ANO XX | FEVEREIRO — 1960 | NÚMERO 2

QUEM POSSUI NOSSO CORAÇÃO?

Com quem estão nossos pensamentos? Sôbre quem gostamos de conversar? Quem é o objeto de nossas mais calorosas afeições e nossas melhores energias? Se somos de Cristo, nossos pensamentos com Êle estarão, e nÊle se concentrarão as nossas mais doces meditações. Tudo que temos e somos a Êle será consagrado. Almejaremos trazer a Sua imagem, possuir Seu espírito, cumprir Sua vontade e agradar-lhe em tôdas as coisas.

Quando, como sêres pecaminosos e sujeitos ao êrro, chegamos a Cristo e nos tornamos participantes de Sua graça perdoadora, surge o amor em nosso coração. Todo pêso se torna leve, pois é suave o jugo que Cristo impõe. O dever torna-se deleite, o sacrifício prazer. O caminho que dantes se afigurava envolto em trevas, torna-se iluminado pelos raios do sol da justiça. VC:80,81.

Um Refúgio Seguro

E. G. White

A única verdadeira segurança para nossos filhos contra todos os maus costumes, é procurarmos introduzi-los no rebanho de Cristo e colocá-los sob a proteção do verdadeiro Pastor. Êle os guardará de todos os males e os protegerá de todos os perigos, se quiserem ouvir a Sua voz. Êle diz: "Minhas ovelhas ouvem Minha voz e Me seguem." Encontrarão pastor em Cristo, e alcançarão fôrça e esperança, e não serão movidos por qualquer desejo irrequieto, que distraia a mente e satisfaça o coração. Acharam a preciosa pérola e o espírito tem santa paz. Suas alegrias têm um caráter puro, elevado e celestial. As mesmas não deixam atrás nenhum eco dolorido, nenhum remorso. Tais alegrias não fatigam o corpo nem enfraquecem o espírito, mas dão a ambos saúde e fôrça vital.

A comunhão com Deus, o amor a Êle, as obras de santidade e a destruição do pecado — tudo é agradável. A leitura da Palavra de Deus não cativa a imaginação nem inflama as paixões como um livro de contos inventados, mas abranda, acalma, eleva e santifica o coração. Que alto privilégio! Sêres mortais, formados do pó e cinza, são admitidos à sala de audiência do Altíssimo! Por estas práticas, a alma é trazida para a santa presença de Deus e renovada no conhecimento e na verdadeira santidade, e é fortalecida contra os ataques do inimigo.

Não importa quão elevada seja a profissão de uma pessoa. Aquêles que estão dispostos a entregar-se à satisfação dos desejos da carne, não podem ser cristãos. Sua ocupação, seu passa-tempo e seu prazer, deveriam consistir em coisas mais elevadas.

Todos são responsáveis por seu procedimento enquanto viverem sob a graça neste mundo. Todos têm fôrça para dominar suas ações. Se são fracos em virtude e pureza de pensamentos e ações, podem obter auxílio do Amigo dos desamparados. Jesus conhece tôdas as fraquezas da natureza humana, e, quando rogado, dará fôrça para vencer as maiores tentações. Todos podem obter essa fôrça desde que a busquem em humildade. Jesus estende um bendito convite a todos os que estão penosamente sobrecarregados com o pecado, para que venham a Êle, o Amigo dos pecadores. "Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sôbre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Mat. 11:28-30.

Aqui o mais sequioso de saber pode, com segurança, aprender na escola de Cristo aquilo que lhes será um tesouro presente e eterno. Os irrequietos e insatisfeitos devem achar descanso aqui. Estando seus pensamentos e inclinações concentrados em Cristo, obterão verdadeira sabedoria, que lhes será mais preciosa do que os mais ricos bens terrenos. *A Solemn Appeal*, págs 24, 25.

NOTÍCIAS GERAIS DO CAMPO NACIONAL

Francisco Devai

Terminadas as reuniões da última Assembléia da Conferência Geral, vimo-nos diante de novas e sérias responsabilidades. Vários irmãos de experiência que estiveram na edificação da obra por muitos anos, especialmente o irmão Lavrik, que aqui trabalhou desde o início, foram transferidos para o exterior. As necessidades da Obra Mundial, com os novos despertamentos em tantos países, exigiram um esfôrço e mesmo um sacrifício por parte de nossa União.

O irmão Lavrik, eleito presidente da Conferência Geral devia transferir-se para a sede da Obra em Sacramento, U.S.A.; o irmão João Devai, para Portugal e o irmão Francisco Devai para o Peru. O irmão Lavrik e sua família embarcaram no dia 31 de dezembro último; o irmão João Devai está preparando os documentos e provàvelmente viajará no segundo trimestre do ano em curso. O irmão Francisco Devai, em virtude das urgentes necessidades da União, no presente, ainda permanece entre nós por tempo indeterminado.

Estas mudanças acarretaram também, como conseqüência, mudanças na União. O irmão Desidério Devai, depois de trabalhar muitos anos no Nordeste Brasileiro, foi transferido para a Associação Paraná — Sta. Catarina, em substituição ao irmão J. Devai. Para suceder o irmão Desidério, o irmão Pedro Tavares Santana foi enviado para Recife, sede da Associação Nordeste. O irmão Emmerich Kanyo, sendo eleito presidente da União Brasileira, foi substituído pelo irmão Francisco Devai na Associação S. Paulo — Goiás — M. Grosso, e o irmão André Cecan sucedeu ao irmão Francisco Devai na Associação Rio-Minas-Espírito Santo. Da mesma Associação foi enviado o irmão João Moreno para Porto Alegre, sede do Campo Missionário Sul-riograndense. O irmão Ozias Silva, em substituição ao irmão Pedro Tavares, foi transferido para Vitória, Espírito Santo. Nas Associações também foram feitas várias transferências de menor extensão. O irmão Antonio Xavier, foi do litoral Paulista para Campinas, de onde atenderá o campo da Paulista e Mogiana. O irmão João Glont foi da Alta Sorocabana para o Litoral. O irmão Atanásio Antonio Barbosa foi de Araraquara para o Triângulo Mineiro. O irmão José Nunes foi enviado para a Alta Sorocabana. Da Associação Paraná-Sta. Catarina, temos notícias de que o irmão Washington L. Bueno foi transferido para o Campo Catarinense, e o irmão Henrique Wittmann para Londrina, sede do Campo Norte-paranaense. O irmão Antonio Pinto voltou novamente para Pernambuco, a fim de auxiliar o irmão Pedro T. Santana.

Também se decidiu abrir novos campos missionários nos estados do Norte, e vários colportores foram enviados para lá. Esperamos que em breve iniciem o trabalho e confirmem os já despertados para a Reforma naquele extremo do país. O irmão Casimiro S. Lima e companheiros já

estão viajando pelo rio Tocantins em direção do Belém do Pará. Segundo as últimas notícias, estão obtendo grande êxito no trabalho, nas cidades que marginam o famoso rio. Conseguiram colocar muitas Bíblias e livros que levam a mensagem, e várias almas já se despertaram. Oxalá que os amados irmãos colportores e os irmãos obreiros, bem como os oficiais das várias Associações e os oficiais da União, sejam ricamente abençoados nos seus novos campos de trabalho. Vamos orar especialmente pelos irmãos que foram enviados a terras estrangeiras, para que sejam muito bem sucedidos em propagar ali a última mensagem de graça! Vamos sustentar as mãos dos que trabalham sendo fiéis em nossos postos e orando pelos servos do Senhor!

Não podemos deixar de mencionar nestas linhas as boas notícias que acabamos de receber dos estimados irmãos Daniel Dumitru e Felipe Garcia. Foi aqui, em nossa União, que êsses irmãos se prepararam para o trabalho missionário. Percorrendo os países da América do Sul, colportando e fazendo trabalho missionário, chegaram até Guatemala, América Central, onde, com auxílio do Senhor, iniciaram a obra. Nos países por onde passaram, deixaram muitas almas despertadas e decididas para a Verdade. Especialmente no Peru e no Equador o trabalho dêles foi grandemente abençoado. Oxalá que o Senhor desperte mais jovens, dispostos a entregar-se à Obra de Deus, para que saiam a anunciar a Verdade Presente aqui e em outros países. O Senhor chama mais voluntários. A União e a Conferência Geral darão todo o apoio aos que desejarem ir aos países estrangeiros. Esperamos que nosso apêlo seja atendido por um exército de jovens fiéis e abnegados, dispostos a se gastarem pela Causa de Deus.

A serva do Senhor diz: "Em nossa vida aqui, posto que terrestre e restrita pelo pecado, a maior alegria e mais elevada educação encontram-se no serviço em prol de outrem. E no futuro estado, livres das limitações próprias da humanidade pecaminosa, será no serviço que se encontrarão a nossa máxima alegria e mais elevada educação — testemunhando (e aprendendo, novamente, sempre que assim o fizermos) 'as riquezas da glória dêste mistério', 'que é Cristo em vós, a esperança da glória'." Educação, edição copiografada, 173,4.

"Êles participarão dos sofrimentos de Cristo, e hão de compartilhar também da glória que se há de revelar. Sendo um com Êle em Sua obra, bebendo com Êle a taça da dor, são também participantes de Seu gôzo." Considerações sôbre as Bem-aventuranças, 27.

"Todo impulso do Espírito Santo que leva os homens à bondade e a Deus, é anotado nos livros do céu, e no dia de Deus, a todo aquêle que se houver entregue como instrumento para a obra do Espírito Santo, será concedido ver os frutos de sua vida." 6T:310.

"Quando os remidos se acharem perante Deus, responderão a seus nomes almas preciosas, que aí se encontram em virtude dos fiéis e pacientes esforços feitos em seu favor, das súplicas e do favor com que os persuadiram a fugir para o Forte. Assim, aquêles que foram neste mundo cooperadores de Deus, hão de receber sua recompensa." 8T:196,7.

"Que regozijo haverá quando êsses remidos encontrarem e saudarem aquêles que se preocuparam com êles! E como vibrará de alegria o coração daqueles que viveram, não para se agradar a si mesmos, mas para ser uma bênção aos desafortunados que tão poucas bênçãos têm! Êles hão de compreender a promessa: 'Serás bem-aventurado, porque êles não têm com que to recompensar, mas recompensado te será na ressurreição dos justos'." Serviço Cristão, ed. ant. pág. 181.

"Maravilhosa será a revelação, ao ser manifestado o terreno da santa influência, com seus preciosos resultados. Qual não há de ser a gratidão das almas que nos encontrarem nas côrtes celestiais, ao com-

preenderem o interêsse cheio de simpatia e amor tomado em sua salvação! Todo louvor, honra e glória serão dados a Deus e ao Cordeiro pela nossa redenção; mas não diminuirá a glória de Deus o exprimir reconhecimento para com o instrumento por Êle empregado na salvação de almas prestes a perecer. Os remidos hão de encontrar e reconhecer aquêles cuja atenção encaminharam ao excelso Salvador. Que ditosas conversas hão de êles ter com essas almas! 'Eu era pecador', dir-se-á, 'sem Deus e sem esperança no mundo; e tu te aproximaste de mim, e atraíste minha atenção para o precioso Salvador, como minha única esperança. E eu cri nÊle. Arrependi-me de meus pecados, e foi-me dado assentar juntamente com Seus Santos nos lugares celestiais em Cristo Jesus'."

"Outros dirão: 'Eu era pagão, em pagânicas terras. Tu deixaste teu lar confortável e vieste ajudar-me a encontrar Jesus, e a crer nÊle como único Deus verdadeiro. Destruí meus ídolos e adorei a Deus, e agora vejo-O face a face. Estou salvo, para ver perpètuamente Aquêle a Quem amo. Então eu O via apenas com os olhos da fé, mas agora O vejo tal como Êle é. É-me dado agora exprimir Àquele que me amou, e me lavou dos pecados em Seu próprio sangue, minha gratidão por Sua redentora misericórdia." Obreiros Evangélicos, 517,8.

"Ser um cooperador dos anjos do céu no grande plano da salvação! Que obra se poderá a esta comparar? De cada alma salva ascende a Deus um tributo de glória, o qual se reflete sôbre essa alma, e sôbre aquêle que serviu de instrumento em sua salvação." Serviço Cristão, ed. ant. pág. 182.

Permita o Senhor que essas belas palavras do Espírito de Profecia nos estimulem a entregar-nos de coração ao serviço do Mestre, a fim de que naquele dia ouçamos as palavras de boas vindas do Salvador e vejamos muitas almas salvas no céu!

NOVAS DA ASSOCIAÇÃO RIO - MINAS - ESPÍRITO SANTO

Pedro Tavares Santana

Mais uma vez, sirvo-me das colunas de nossa mui apreciada revista "Observador da Verdade", a fim de transmitir aos queridos irmãos do Movimento de Reforma no Brasil, algumas notícias e experiências dêste setor.

"A minha bôca relatará as bênçãos da Tua justiça e da Tua salvação..." "...para que façam saber aos filhos dos homens as Tuas proezas..." (Sal. 71:15; 145:12).

Faz oito anos desde que, providencialmente, me foi concedido o singular privilégio de ser tirado "da rabiça do arado" para ser enviado pelo Senhor "a anunciar a Sua mensagem ao mundo" (TI:235). Cooperei primeiramente no Estado de S. Paulo (Alta Sorocabana), depois no Estado do Paraná (norte), e, nestes últimos dois anos e meio, por deliberação da União, tenho cooperado na Associação Rio-Minas-Espírito Santo. Mas, como disse ao relatar as experiências anteriores, não perco as recordações e saudades dêsses primitivos lugares de labor, representados pelos irmãos e colegas das minhas primordiais etapas na Obra. Por isso, mais uma vez, lhes envio, por meio destas colunas, outro tanto de saudações baseadas em Col. 2:5; Fil. 2:12-16; Tia. 5:7-11.

Além das experiências passadas, o Senhor nos tem, ùltimamente, abençoado com novas experiências. Somos, como diz a profecia, "um povo" relativamente "humilde e pobre" (Sof. 3:12), e por isso, as nossas experiências são também rela-

tivamente "humildes e pobres". Devemos ser, por isso, censurados? Não! porque o profeta de Deus, vendo os poucos remanescentes que voltaram do cativeiro em circunstâncias difíceis, e prevendo outras, semelhantes, em nosso tempo, advertiu: *"Quem despreza os dias das coisas pequenas?"* (Zac. 4:10).

Portanto, com os pensamentos do salmista expressos no texto supracitado (Sal. 145:11-12), podemos relatar que, nesta Associação, Deus nos tem proporcionado "bênçãos da Sua justiça" nos nossos empreendimentos: novas zonas alcançadas pela mensagem de salvação, novas almas convertidas à Verdade Presente, etc.

Um Farol em Itapemirim

Itapemirim — pequena cidade do litoral espírito-santense — é um lugarejo de que sempre falamos. Por que? Porque ali, a mensagem da Reforma alcançou corações, apesar da simplicidade do lugar.

Quando cheguei a esta Associação, encontrei, no povoado em aprêço, um grupinho de irmãos que se reuniam, ora em casa de um, ora em casa de outro. Com o auxílio de Deus e os nossos esforços, o grupinho aumentou, e a sala dum irmão onde se reuniam já não comportava a todos. — Vamos construir, aqui, um templo, dizíamos. — Mas com quê? Os irmãos da localidade, pobrezinhos; a Associação já sobrecarregada de responsabilidades, mormente no setor financeiro. — Então, que faremos? perguntávamos. Mas o grupo aumentava em número; a pequena sala tornava-se cada vez mais exígua, e havia outros inconvenientes... Recorremos, então, à Prefeitura, a ver se esta poderia doar-nos um terreno para que nós, sem sabermos com que, construíssemos pelo menos um salãozinho. Para isto a Prefeitura manifestou boa vontade, mas os terrenos que esta pôs à nossa disposição achamo-los impróprios para igreja.

Vendo a necessidade, a Associação autorisou-nos a comprar uma casa... Tratamos logo de unir a pouca fôrça de cada um numa só fôrça, e assim, cooperarmos com Deus. Nossa esperança era a mesma de Neemias, que disse: "O Deus dos céus é o que nos fará prosperar; e nós, Seus servos, nos levantaremos e edificaremos" (Neem. 2:20).

Sugeriu-se logo que certo irmão vendesse à Associação, por preço módico, sua casa semiconstruída, e que esta fôsse transformada num templo. O dito irmão anuiu em vendê-la, e a Associação, unindo também a sua fôrça com as nossas, conveio em comprá-la. — Vamos transformá-la num templo, — dizíamos. — Mas de que maneira? "Cooperamos com Deus" (I Cor. 3:9), e Êste nos ajudou. A Associação, deu-nos mais um adjutório para o começo do trabalho. E então tôdas as fôrças foram mobilizadas para um só fim: Uns recoltavam na cidade e adjacências; outros dispunham de algum material que tinham no momento; outros arranjavam quem nos vendesse algum material a prazo; outros traziam do mato madeira puxada por bois; outros faziam trabalhos manuais até altas horas da noite, etc.,etc. Marcamos a inauguração para o dia 28-6-58, e convidamos os irmãos. Quase precisamos telegrafar para os convidados, dizendo que não viessem no dia marcado, em virtude de o templo não estar terminado. Mas, felizmente, no dia 27 (sexta-feira), às 17 horas, o templo estava a ponto de ser inaugurado. Deus ajudou-nos sobremaneira.

No santo sábado, dia 28, às 9,30 hs, o templo estava superlotado de irmãos e visitantes, demonstrando grande alegria pelo alto privilégio que o Senhor então nos concedera. A Escola Sabatina foi das mais animadas. Ato contínuo, o irmão F. Devai fêz o sermão inaugural. No domingo, a festinha foi abrilhantada com um batismo de cinco almas, o qual foi assistido por uma multidão do mesmo lugar. Em tôdas as noites daqueles dias, fizemos conferências públicas, na praça, pois temíamos que o templo não comportasse

a todos os assistentes. Com êstes e outros trabalhos missionários, novas almas, ali, se interessaram pela verdade, e, no dia 1-2-59, realizamos mais um batismo de cinco almas e uma série de conferências públicas, com projeção luminosa. Muitos voltaram para as suas casas sem assistir às palestras, em virtude de o templo não comportar a todos, pois todo o povo da cidade fôra convidado. Com isso, novas almas se despertaram, e, em futuro próximo, com o auxílio dos Altos, teremos ali outro batismo.

O templo em aprêço é o único templo evangélico que há naquela cidade, e, além disso, está situado à margem da estrada de ferro e de rodagem, por onde passam todos os que vêm e os que vão. Por isso, podemos compará-lo a um farol.

Outro Farol no Distrito Federal

Até ao fim do ano de 1958, não tínhamos, na Capital Federal (Rio de Janeiro), outro templo, a não ser aquêle onde está a sede da Associação. Mas, quando menos esperávamos recebemos um convite para assistir à inauguração de mais uma casa de oração na Capital Federal.

Situado num ponto dos mais altos e visíveis de Jacarèzinho, o novo salão é visto de vários lugares do bairro; e, sendo que lá se reúnem irmãos de zeloso espírito missionário, só podemos compará-lo a um farol.

Às 9,30 hs, da manhã, o templozinho estava mais que superlotado, não comportando, parece, nem a metade dos irmãos e amigos da Verdade, que haviam vindo para a festa. Notava-se nos irmãos que moram ali, e que muito se haviam esforçado pela Causa naquele lugar, intensa alegria e satisfação por verem transformado em realidade seus sonhos de ser construído ali um templo.

A escola sabatina foi sobremaneira animada. Ato contínuo, ouvimos o sermão inaugural pelo irmão Balbachas, cujo tema foi adequado ao momento e, bem assim, às nossas necessidades atuais. Depois se realizou, durante quase tôda a tarde, uma reunião de ações de graças e experiências, bem como uma reunião de jovens. Os irmãos do dito bairro, bem como outros que ali trabalharam pela Causa, contaram, com gratidão, o desenvolvimento do trabalho naquele lugar. Oxalá os demais irmãos da União Brasileira imitem êsses irmãos no zêlo missionário, na obra de salvar almas, etc.! É êsse nosso sincero desejo.

A VERDADEIRA EDUCAÇÃO

E. Kanyo

"E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." São João 17:3.

Muitas vêzes ouvimos observações de pais e mães aos seus filhos: "Você é sem educação! Não sabe que quando recebemos alguma visita, deve cumprimentá-la?

e que quando alguém lhe pergunta alguma coisa, deve responder corretamente?"

Considera-se como falta de educação o não cumprimentar uma pessoa, o não saber responder a alguém, o não agradecer um serviço, o deixar de oferecer o assento às pessoas idosas ou enfêrmas, etc. O alvo da educação é desenvolver nos indivíduos as virtudes nobres, restabelecendo nêles a imagem do Criador, para que possam resistir à corrente do mal: egoísmo, orgulho, exaltação, etc.

Avançando o homem na estrada da chamada "educação superior", sobrevem-lhe freqüentemente grande mudança: emancipa-se de sua simplicidade anterior, digo, daquela simplicidade com a qual reconhecia a Deus e procurava desenvolver um caráter perfeito — o alvo da verdadeira educação. Confiando em si mesmo, envergonha-se do seu passado. Agora, em vez de atentar mais ainda para o Onisciente e Onipotente, atenta para uma personalidade decaída — o EU — que busca uma falsa educação. Estudando as ciências exatas, naturais e sociais, chega à convicção de que, com a sua "inteligência insuperável", é êle mesmo o centro de tôdas as coisas, e a Bíblia deixa de interessá-lo.

Voltaire, em fins do século XVIII, dizia que dentro de cinqüenta anos a Bíblia seria um livro esquecido e desconhecido, e sòmente seria encontrado como coisa rara, nos despejos e museus, em testemunho da loucura das gerações passadas. Aconteceu, porém, exatamente o contrário: a Bíblia foi traduzida em centenas e centenas de línguas e dialetos, e está sendo distribuída aos muitos milhões de exemplares por ano. Onde ficou a profecia do sábio Voltaire? Ficou no despejo da História, em testemunho de sua loucura e da de tantos outros que pensavam como êle. Efetivamente, assim como o temor a Deus é o princípio da sabedoria, o destemor a Deus é o princípio da loucura.

Hoje em dia, há muitos descrentes em relação à criação especial. Dizem: "Temos provas suficientes para crer na evolução, e continuamos evoluindo, adquirindo sempre maiores conhecimentos. As últimas e arrojadas aventuras no terreno da Astronáutica confirmam isso. Atualmente, uma viagem transatlântica é apenas uma recreação de férias, e, no futuro, o *week-end* será no Marte ou em outro planeta..."

"Quando a palavra de Deus é posta de parte, sendo substituída por livros que desviam de Deus, e que confundem o entendimento no que respeita aos princípios do reino dos céus, a educação dada é uma perversão do que se entende por êste nome. A menos que o estudante tenha um alimento mental puro, completamente expurgado daquilo a que se chama 'educação superior', e que está misturado com sentimentos de incredulidade, não pode êle verdadeiramente conhecer a Deus. Ùnicamente os que cooperam com o céu no plano da salvação podem saber o que significa, em sua simplicidade, a verdadeira educação.

"Os que procuram a educação que o mundo tem em tão alta estima, são gradualmente levados para mais longe dos princípios da verdade, até que se tornam mundanos educados. Por que preço adquiriram sua educação! Separaram-se do Espírito Santo de Deus. Preferiram aceitar o que o mundo chama saber, em lugar das verdades que Deus confiou aos homens mediante Seus ministros, apóstolos e profetas." CPPE:15.

Êsse saber é como uma doença contagiosa, afetando também aquêles que, resistindo à onda do ateísmo, têm conservado o conhecimento de Deus. Como Eva, parece terem sido atraídos à árvore do conhecimento do bem e do mal, não se importando com terríveis conseqüências. O fruto desejado custa sacrifícios enormes. Mas, fazendo-se dêsse fruto um ídolo, seu custo é insignificante, qualquer que seja o sacrifício exigido. Milhões e milhões são gastos para se fazer um projétil, que, enviado ao espaço, desaparece da vista humana, permanecendo apenas na sua imaginação. Sacrificam-se mesmo as vir-

tudes e, finalmente, a imagem de Deus é apagada da mente.

Numa conversa que tive com alguns soldados, certa ocasião, depois de ouvir durante horas inteiras a exposição de suas idéias loucas, pedi licença para falar também. Foi-me concedida essa oportunidade, e, logo que tomei a Bíblia em minhas mãos, e lhes falei de Deus, fui interrompido por zombarias. Chamaram-me de louco, porque ainda cria em Deus. Um dos soldados se prontificou a provar-me que Deus não existia. Dizia que não acreditava na existência de Deus, porque não podia apalpá-lo como se apalpa uma cadeira, uma mesa, ou outro objeto qualquer. "Por que preço adquiriram sua educação! Separaram-se do Espírito Santo de Deus..." CPPE:15.

As lágrimas dos oprimidos, massacrados, fugitivos; a orfandade de muitas criancinhas que ficaram sem pai e sem mãe; os muitos infelizes sem lar; etc., mostram o que acontece quando o homem se esquece de Deus.

Ensina-nos a Bíblia que devemos orar para obtermos em nossos dias um coração sábio. O mais sábio rei de Israel, Salomão, era admirado por todos por causa de sua sabedoria. Mas no momento em que se afastou de Deus, cometeu loucura. Sòmente mais tarde, quando convertido a Deus, é que viu sua loucura e exclamou que os frutos da árvore proibida eram vaidade — fumaça passageira — e que a verdadeira sabedoria é: "Teme a Deus e guarda os Seus mandamentos." Porque tôdas as riquezas dêste mundo, a sabedoria, a exaltação, o orgulho, os prazeres mundanos, etc., tudo é só vaidade, tudo se desvanece como a fumaça. A verdadeira educação é aprender temer a Deus e guardar os Seus mandamentos. Isso capacita o homem para uma vida nobre, justa, santa e admirável, não só nesta terra, mas também no mundo porvir. Isso lhe dá uma consciência sem remorsos e cheia de esperança.

"A mais elevada educação é o conhecimento experimental do plano da salvação, conhecimento que é adquirido por meio de sincero e diligente estudo das Escrituras. Essa educação renovará o entendimento e transformará o caráter, restaurando a imagem de Deus na alma. Fortalecerá a mente contra as enganosas insinuações do adversário, e habilitar-nos-á a compreender a voz de Deus. Ensinará o discípulo a tornar-se um coobreiro de Jesus Cristo, a desvanecer a obscuridade moral que o rodeia e levar luz e conhecimento aos homens. Ela é a singeleza da verdadeira piedade — nosso certificado da escola preparatória da terra para a escola superior do alto.

"Não há mais elevada educação a adquirir, do que a que foi ministrada aos primeiros discípulos, e que nos é revelada mediante a Palavra de Deus. Obter a mais alta educação é seguir implìcitamente essa palavra: isso significa andar nas pegadas de Cristo, exercer Suas virtudes. Importa em renunciar ao egoísmo, em consagrar a vida ao serviço de Deus. A mais elevada educação requer algo maior, mais divino, do que o conhecimento que se obtém meramente dos livros. Ela significa um conhecimento individual, experimental de Cristo; quer dizer emancipação de idéias, hábitos e práticas adquiridos na escola do príncipe das trevas, e que se opõem à lealdade para com Deus. Quer dizer subjugar a obstinação, o orgulho, o egoísmo, as ambições mundanas, a incredulidade. É a mensagem da libertação do pecado." CPPE:11,12.

Com o decorrer do tempo, surgem na vida do homem, muitos fatos para testemunhar da verdade. Infelizmente, porém, os ouvidos de muitos estão tapados para não ouvirem, os olhos obcecados para não verem, e a mente embotada para não compreender a verdade.

O apóstolo Paulo chegou à compreensão de que as riquezas e a sabedoria dos sábios dêste mundo nada são, se o homem não tem a Cristo como seu guia e

modêlo. O Nazareno, desprezado e humilhado, sem freqüentar as escolas dos sábios daquele tempo, era mestre dos rabinos e já aos doze anos era admirado pela Sua sabedoria, adquirida por meio do estudo da Bíblia e da natureza. O mundo não conheceu outro mestre como Êle. E Êle ainda hoje vive nos corações dos cristãos verdadeiros, por meio do Espírito Santo.

A verdadeira educação consiste em O conhecermos. Êle é o nosso verdadeiro Mestre. Se o homem, ao estudar, não depositar sua confiança em Cristo, embora tenha posição elevada, sendo filósofo, conquistador do mundo, diplomata, etc., ao fim de sua vida terá que confessar juntamente com o famoso escritor e ateu Voltaire que, dirigindo-se ao seu médico, disse: "Tivesse eu aceitado o seu conselho, e não me acharia na horrenda condição em que me encontro. Nada fiz senão engolir fumaça, e na fumaça me intoxiquei e perverti minha cabeça. Tenha misericórdia de mim, eu sou um tolo."

A ORDEM DE DEUS PARA OS HOMENS

Branko Colic

Já na primeira promessa depois da queda do homem, foi anunciada a luta entre Satanás e a igreja de Deus sôbre a terra, na qual luta, o homem devia sofrer as conseqüências de seu afastamento de Deus e experimentar as dificuldades do caminho que reconduz ao Criador. Desde então até aos nossos dias, essa profecia leva o sêlo do penoso trabalho indissolùvelmente ligado à vida de todo homem que queira reaver o Éden perdido. Deus lhe promete a salvação sob condição de colaborar nessa obra. O homem deve declarar guerra a Satanás e lutar contra êle, experimentando o amargor da peleja.

Desde o tempo de Cristo, à igreja incumbe a tarefa de pregar o Evangelho, pois o poder de Satanás será brevemente destruído, e restabelecido o reino da paz. Êsse é o assunto que deve absorver tôda a atenção dos seguidores do Humilde Nazareno. São instados a sacrificar tudo em prol da obra de salvação. Tudo o mais deve ser considerado de importância secundária. Com êsse alvo em vista, nenhum sacrifício lhes será demasiado penoso, e nenhum trabalho lhes será pesado demais. Os portadores da mensagem devem chegar até aos confins do mundo, e para isso não há muito tempo. Devem orar para que Deus desperte outros para o mesmo trabalho, que é mui extenso. Levar os pecadores a romper os laços de Satanás, à vontade de quem estão presos, é o trabalho que o Mestre confiou aos Seus humildes obreiros.

Cada homem converso é um instrumento para a conversão de outros

Pesa sôbre os ombros de cada pecador arrependido o dever de ensinar os outros a romper os laços do grande enganador, fazendo-lhes ver que há Um que é mais forte do que todo o poder do mal e que pode salvar todo aquêle que nÊle crê. — Volta para a tua casa e relata o que Deus por ti fêz, ordenou Jesus ao homem que acabava de ser liberto da escravidão do pecado.

Aquêle bálsamo de nardo com que a pecadora arrependida ungiu os pés de Jesus, deve expandir-se até os confins do mundo, em testemunho de que os convertidos não têm outro interêsse senão o de testemunhar do poder do Redentor. Só um coração egoísta pode considerar excessivo o sacrifício de tudo pelo Evangelho e criticar os que põem tudo o que são e têm ao dispôr da grande Causa. Como aquela mulher quebrou o vaso e derramou o bálsamo de nardo, devem também quebrar-se os nossos corações de pedra, e dêles fluir o bálsamo da caridade.

Jesus está pronto para aceitar todo filho e tôda filha de Adão, e deseja ajudá-los a se libertarem do pecado hereditário. Apesar de que Êle, pessoalmente, não ande pelas nossas ruas, nem pregue à beira dos nossos lagos, como fazia há quase 2.000 anos atrás, na terra de Israel, e embora o precioso bálsamo tenha sido derramado naquele longínquo passado, ainda sentimos o seu suave aroma, que nos inspira o desejo de sacrificar tudo — mesmo o que de mais valioso temos — e ainda estão em vigor as promessas de Jesus, de recompensa, como se fôssem feitas hoje, e se aplicam a todos os que estejam dispostos a romper as cordas do pecado.

A distribuição e o uso de talentos

Embora sejamos dotados de capacidades diferentes de indivíduo para indivíduo, um só é o Espírito que nos dá essas aptidões para as desenvolvermos pelo uso. Nem todos semeiam, nem todos regam. Cada qual deve, pois, contentar-se com a tarefa que lhe foi incumbida, segundo sua habilidade, e não negligenciar sua missão nem meter-se em missão alheia. Realizar cada qual o seu trabalho pontual e fielmente e entregar ao Senhor da vinha os frutos no devido tempo, é o fator número um a recomendá-lo para maiores responsabilidades.

Quem ingressa no serviço do humilde Mestre, adquire continuamente novos ensinos aos pés de Jesus, pois, do contrário, nunca será considerado sábio para instruir os outros. Precisa receber para poder dar, e sempre manterá os olhos fitos no Senhor a fim de melhor compreender seu dever. O fiel obreiro, enviado por Deus à obra do evangelho, terá seus lábios purificados pela brasa do altar. Não dirá, pois, suas próprias palavras, mas as que lhe fôrem ditas por Aquêle que o enviou.

Antes de o obreiro apresentar Cristo ao povo, deverá êle mesmo conhecê-lO; e antes de elevar seus discípulos à altura de Cristo, deverá reconhecer sua própria pequenez. Antes de imprimir a Lei de Deus nos corações dos outros, o obreiro deverá êle mesmo estar obedecendo a ela plenamente. Para apresentar a imagem de Jesus a outros, êle mesmo deve refleti-la. Só assim poderá o obreiro edificar caracteres à semelhança do caráter de Cristo. Eis a grande obra que o Mestre dos mestres confiou aos escolhidos.

Ninguém tem o direito de determinar com quais talentos irá trabalhar; sòmente Aquêle que nos deu as aptidões é que deve determinar isso. O servo bom e fiel fará tudo o que lhe fôr ordenado, para que seja louvado no dia da prestação de contas. Todos têm um ou mais dons para o trabalho na vinha, e os que querem ser aprovados, hão de desenvolver fielmente as suas habilidades, não se preocupando com o que outros façam. E, terminando o que lhes fôr ordenado, não procurarão galardões nesta terra: aguardarão a recompensa de Deus.

Advertência contra a indiferença

Os sinceros expectantes da segunda vinda de Cristo, não dormirão em tempo algum, muito menos no tempo da colheita, quando é necessário anunciar zelosamente que Êle está às portas. Como se explica que alguém ore diàriamente: venha o Teu reino! enquanto não anuncie aos outros que encontrou Aquêle cuja vinda aguarda ansiosamente? Muitos dos descendentes naturais de Abraão não eram reconhecidos como fazendo parte de Israel; assim, também, muitos que estão registrados nos livros da igreja, não estarão no livro da vida. Aquêles que têm vergonha de confessar a Cristo perante os homens, Êle não os confessará perante o Pai. O Messias prometido foi ignorado pelos mestres de Israel. De igual modo, muitos pregadores do Evangelho, hoje em dia, não O conhecem. Nem todos estão prontos para tomar sôbre si o jugo dAquele que por êles carregou a cruz até à morte. Muitos permanecem em suas casas, indiferentes às injunções: amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração e amarás o teu próximo como a ti mesmo. Pedem

a Deus que lhes dê muitas bênçãos, não só espirituais, mas também temporais. E quando lhes chega o apêlo para levarem o evangelho aos pobres, decidem aumentar os seus celeiros e nêles morrer. Quando o Senhor do Universo abençoa suas lavouras, alegram-se, mas quando os envia a anunciar o Seu nome entre os pagãos, entristecem-se. Cerram as mãos bem apertado, nada dando aos necessitados, e quando êles mesmos padecem fome, blasfemam do Criador. Não querendo emprestar seus bens a Deus, para serem usados na grande obra, entregá-los-ão, finalmente, a Satanás.

Oportunidades aproveitadas

Saindo o obreiro ao trabalho, não deve confiar no pão que possa levar consigo; deve, antes, confiar na providência divina no próprio local de seu trabalho. Se levar muitos pecadores ao pé da cruz, deverá confessar que apenas fêz o seu dever. Não deverá esperar nem aceitar louvor dos homens.

Os semeadores da verdade deverão estender seu trabalho a tôdas as partes do mundo. Apesar de que grande parte da semente caia em terras áridas, boa parte cairá em terra fértil, e os corações honestos darão frutos para a honra e glória de Deus. Embora as aves perniciosas arrebatem parte da preciosa semente, os semeadores deverão consolar-se com o fato de que outra parte alcança o seu alvo, trazendo almas salvas para o reino de Deus. Quem lança o pão da doutrina sôbre tôdas as águas de povos dêste mundo, alegrar-se-á no último dia ao ver que o seu trabalho não foi em vão. Todo aquêle que quiser repartir entre os famintos o pão recebido das mãos do grande Taumaturgo, não necessitará recear carência de alimento espiritual, porque as sobras recolhidas nos cestos jamais se acabarão, havendo, pois, abundância para muitos outros que não tiveram o privilégio de sentar-se pessoalmente aos pés de Jesus.

Métodos de trabalho

O obreiro tem a missão de reconciliar os homens com Deus. Deve ir ao trabalho com o rosto radiante de alegria, para que os homens vejam que êle esteve com Cristo, e o Espírito Santo lhe dará aptidão para anunciar livremente Aquêle a Quem os judeus crucificaram e a Quem os cristãos nominais também hoje crucificam. Suas palavras serão um consôlo para todos os que confessam os seus pecados e um bálsamo do grande Médico para as feridas causadas pelas flechas do inimigo. Dará vinho da verdadeira Vide a beber aos extenuados. Os pecadores lhe serão tão preciosos como o eram para Aquêle que depôs Sua vida na cruz para a salvação de todos os que queiram ser salvos. Inclinar-se-á sempre para ouvir os clamores dos que estão à beira do precipício da perdição eterna. Poderá ser o último mensageiro da misericórdia, enviado aos que estão endurecidos no pecado, pelo que não deverá estranhar o ter que penetrar como ovelha em meio aos lôbos. Explicará a verdade aos apóstatas, não se aborrecendo com nenhuma resposta escarnecedora. Destemido, advertirá o pecador, ainda que veja em suas mãos a espada da vingança. Não deixará passar um dia sequer, sem ao pecador fazer ver que está no caminho do êrro, rumo à perdição. Tampouco se deitará antes de cansar-se no árduo trabalho da vinha. Estenderá o convite até aos mais endurecidos no pecado, porque êsses também são criaturas de Deus. Acenderá a luz da verdade em muitos lares, nêles introduzindo paz e esperança. Encontrando portas fechadas, não perderá a esperança de ainda vê-las abertas, em próxima oportunidade, para revelar o amor de Deus pelo pecador. Em resultado dos seus perseverantes esforços, muitos dos servos de Satanás se tornarão servos de Deus, e muitas ovelhas desgarradas voltarão ao aprisco. Lembrar-se-á de que êle mesmo, outrora, vagueava pelas sendas do pecado, sem Deus, sem esperança e sem paz no mundo, até encontrar o Príncipe da paz. Muitos sabem que estão a trilhar o caminho da perdição, e buscam um escape, mas ainda não encontraram o caminho da salvação. Êsses ainda estão sob o favor de Deus, por cujas maravilhosas providências são postos em contacto com as ovelhas de Cristo e encaminhados para o verdadeiro aprisco.

Ao entrar o obreiro numa casa, nela introduzirá a paz de Deus, orando com os visitados para que esteja no meio dêles a presença dAquele que concede bênçãos. Aos que têm fome e sêde de justiça, fartá-los-á com o pão e a água da vida. Não lhes dará alimento profano em lugar de alimento sagrado, pois sabe que deverá prestar contas de sua mordomia.

Também sabe que, para poder dar, êle mesmo deverá receber a fim de ter o que dar.

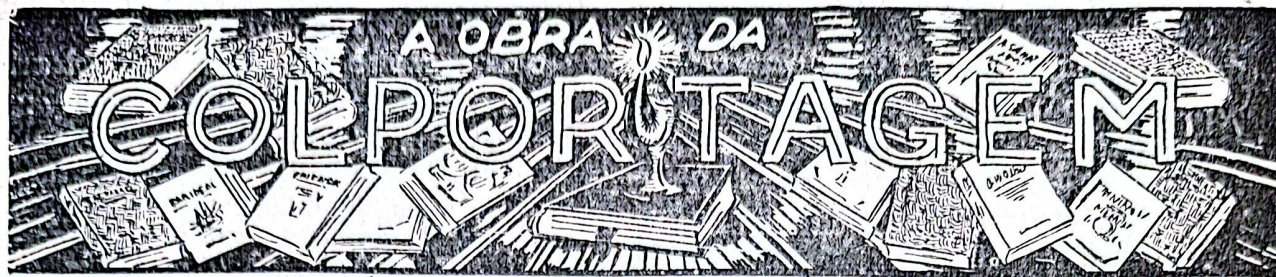
Exporá aos ouvintes mandamento sôbre mandamento, regra sôbre regra, até que todo o plano da salvação lhes seja revelado. Não lhes ocultará coisa alguma que se relacione com os seus interêsses eternos, pois só assim estará limpo do sangue dêles. Estando êles uma vez firmados na verdade, o obreiro penetrará em novos campos, que jazem em trevas, esperando a luz da verdade, que ainda não foi acesa em muitas vilas e cidades onde é completamente desconhecido o caminho para a vida eterna.

Quando o obreiro falar sôbre as obras do Criador, não empregará a linguagem científica a ponto de ofuscar a cruz do Calvário. Aos corações contritos falará com brandura. Será uma luz em meio às trevas do mundo, e sal para a insipidez espiritual dos que não têm a verdade. Romper-se-ão, assim, as cordas da indiferença que prendem a muitos, e êsses não se sentirão traqüilos até que se ponham a seguro, na cidade de refúgio.

O obreiro não comerá pão a menos que o possa oferecer também aos outros. Se, oferecendo aos outros, êle mesmo ficar desprovido, dirigir-se-á Àquele que por causa dêle Se tornou pobre, e Êle lhe dará quanto necessite.

Aquêles a quem é confiado o rebanho, não devem gloriar-se por ser-lhes dado o cajado pastoral, pois que o mesmo lhes poderá ser tirado desde que não apascentem as ovelhas como convém. Não devem abrir perante os ímpios o escrínio das preciosas jóias, a fim de que as verdadeiras não sejam confundidas com as falsas. As portas devem ser fechadas aos mensageiros de Satanás, para que êstes não entrem sorrateiramente a fim de perturbar o rebanho. Mediante conhecimento e aplicação das leis e regras de proceder dadas por Deus, poderão as portas permanecer seguramente fechadas contra a entrada de perturbadores e perturbações. Como sentinela fiel, o obreiro de Cristo sempre terá em mente as diretrizes do Alto, estará alerta à aproximação do perigo, dará sinal de alarma ante a ameaça impendente e permanecerá no seu pôsto, como fiel cumpridor do dever, até que o Senhor o chame ao repouso. O inimigo procurará destruí-lo, mas os anjos de Deus cuidarão dêle em tôdas as circunstâncias, mormente nas mais difíceis, ligadas ao cumprimento do dever. Satanás, que em seu redor anda rugindo como leão, sempre fugirá dêle, se lhe resistir, nunca se desapegando do braço do Todo-poderoso.

A recompensa para os fiéis

Na nova Jerusalém, sob a árvore da vida, encontrar-se-ão os obreiros com aquêles a quem encaminharam para a verdade. Muito se alegrarão uns com os outros e unirão suas vozes em suaves acordes com todos os fiéis seguidores de Cristo, que nesta terra levaram a corôa de espinhos com o Mestre e que alcançaram uma corôa gloriosa na eternidade. Ali, junto com Jesus, viverão em paz os que nesta terra viviam atribulados. Aqui eram amarrados, ali serão livres. Aqui eram estrangeiros e peregrinos, ali estarão em casa, e, visitando outros planetas, estarão sempre no seio da grande família de Deus. Aqui padeciam fome, ali se saciarão do fruto da árvore da vida. Aqui os ímpios lhes davam fel a beber, ali Cristo lhes dará a beber do rio da água da vida. Aqui viviam em cárceres por causa da verdade, ali viverão em mansões gloriosas. Aqui eram desprezados pelos ímpios por causa da justiça, ali se sentarão à mesa, na presença do Senhor dos senhores e Rei dos reis. Tão deslumbrante é o que Deus tem preparado para aquêles que O amam, que estarão esquecidas as angústias passadas e jamais haverá memória delas. Os sofrimentos que experimentamos neste mundo não são para comparar com a glória por vir a ser revelada em nós.

A COLPORTAGEM NUMA ÉPOCA EXCEPCIONAL

André Cecan

"Quão suaves são sôbre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina!" Is. 52:7.

Como Deus considera os pés dos colportores que percorrem os montes, vales, sertões, cidades e vilas! Como nosso Pai Celestial se compraz na abnegação dos que se alistam nas fileiras dos colportores! Quisera eu que todos sentissem o que eu senti quando pela primeira vez ouvi o chamado para esta obra. Quero relatar algo sôbre a colportagem em nossa União desde o início, a fim de estimular os colportores e muitos irmãos e especialmente os jovens, pois desejamos vê-los alistados nesta obra tão magna. Lembro-me de quando nem a nossa mais velha igreja existia, isto é, a igreja da Lapa, em São Paulo. Nessa ocasião éramos uns poucos e, além disso, estrangeiros de diversas nacionalidades, que devido às diferenças de idiomas, difìcilmente nos entendíamos. Com os brasileiros também havia a mesma dificuldade, pois não falávamos o português. Lembro-me bem de nossas reuniões em que havia sempre três ou quatro intérpretes para facilitar a compreensão da mensagem falada. Algumas vêzes os tradutores não eram da igreja, mas, por bondade, ajudavam-nos. A Reforma era pregada mais por gestos, acenos e lágrimas, do que pela linguagem; mesmo assim era-nos mais comovente do que hoje é, para muitos, a mais bela exposição oral da Palavra.

Naquele tempo, 1928, se fêz o primeiro apêlo para a colportagem. Ainda soa em meus ouvidos a voz de quem falava. Os primeiros versos citados no apêlo foram:

"A quem enviarei, e quem há de ir por nós? então disse eu: Eis-me aqui, envia-me a mim." (Is. 6:8). "Quão suaves são sôbre os montes os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, que diz a Sião: O teu Deus reina." (Is. 52:7). Êstes textos foram lidos em alemão, traduzidos para o húngaro e daí para o rumeno, para que, finalmente, eu os entendesse e com a minha Bíblia russa, acompanhasse atento as passagens.

Êstes dois versículos bastaram para me convencer de que eu deveria dedicar-me por tôda a minha vida à colportagem. Não me era possível deter-me por mais tempo em minha profissão de pedreiro. Resolvi tomar parte na fase inicial da colportagem. E com abnegação, deixei as minhas ferramentas, só recorrendo a elas quando algumas vêzes havia extrema necessidade; contudo, o coração permanecia ligado à solene obra. Tão logo me desprendia das dívidas, voltava novamente à luta e redobrava as fôrças. Nas horas de provações cantava de coração as estrofes do meu hino predileto daquele tempo, cujas palavras ainda me comovem a alma:

Exalto a colportagem,
E seja onde fôr,
Eu buscarei um outro
Para ser um colportor.
Regozijo e glória,
Luz, vitória —
Eis a sorte do colportor.

De 1929 a 1931 atravessamos uma revolução política que houve neste País, seguida de uma crise tremenda, contudo a obra da colportagem estava criando raízes, desenvolvendo-se.

A literatura que possuíamos era uma revistinha de quatro e outra de oito páginas, que vendíamos ao preço de quinhentos réis, ambas. Vendíamos também Bíblias a três mil réis. Oferecíamos também, na colportagem, o livro de Luiz Kuhne, até que apareceu o nosso livro "Que nos Trará o Futuro?" e, posteriormente, "O Caminho à Saúde". Os colportores pagavam os livros adiantadamente e algumas vêzes o faziam mesmo antes de os livros saírem do prelo. A economia era praticada em todos os pontos. Em hotéis só se dormia em último caso. Confôrto e comodidade não pensávamos encontrar na colportagem nem por sonho, pois nosso maior prazer era contribuir ao máximo para o avanço da Causa. Tínhamos em vista um real privilégio: o de ser colportor. Queríamos honrar o encargo a nós confiado. Apesar da falta de preparo escolar, iniciamos a obra. Vimos quanta falta nos fazia êste preparo, mas em vista das evidências e da falta de tempo, pedíamos a Deus, em nossas orações, que nos enviasse homens preparados para a Sua Santa Obra. Enquanto orávamos e trabalhávamos na colportagem, imperceptìvelmente recebíamos educação, a qual os Testemunhos qualificam de "superior": "É uma obra missionária o introduzir nossas publicações nos lares das famílias como também o conversar e orar com elas, e por elas. É uma obra que educará a homens e mulheres para que possam fazer o trabalho pastoral" (Lições do Dom do Espírito de Profecia, 87). "A educação obtida de forma tão prática pode chamar-se pròpriamente educação superior" (Idem, 89).

A colportagem tem sido para nossa obra, até aqui, uma verdadeira escola que nos ensinou a amar e defender a Verdade, bem como ganhar almas e lidar com elas. Apesar de se fazer mister entre nós o desenvolvimento intelectual paralelamente ao desenvolvimento da obra, não percamos de vista o desenvolvimento que molda o caráter, que o refina e o enobrece para o trabalho pastoral.

Nossa maior necessidade hoje é a de um exército de colportores que não temam senão a Deus; homens e mulheres que tenham o prazer de ir de porta em porta com a página impressa que contém a última advertência. Disse a irmã White:

"Enquanto continua o tempo da graça, haverá oportunidade do colportor trabalhar. Quando as denominações religiosas se unirem ao papado para oprimir o povo de Deus, lugares onde há liberdade religiosa serão abertos pela colportagem evangélica". CE:103.

A obra de Deus não será concluída sem o abnegado esfôrço de homens e mulheres devotados à causa.

A reforma do século XVI não poderia, só com a imprensa, ter alcançado o mundo com a sua mensagem. Era necessário que Luthero e seus colaboradores lançassem mãos à obra, para disseminar a página impressa. Tinham de introduzir publicações de casa em casa. Os colportores de então, encheram o mundo com os escritos de Luthero.

Diz um historiador:

"As teses eram o único assunto de conversação em todos os círculos. Eram discutidas pelos estudiosos nas Universidades e pelos monges em suas selas. Nos mercados, nas lojas e nas tabernas os homens se detinham a conversar sôbre o ato decidido e a nova doutrina do monge de Wittemberg." J. A. Wylie, 266,267.

Houve um tempo em que Roma disse:

"Precisamos arrancar a imprensa pelas raízes ou ela nos arrancará a nós". Esta é, caros irmãos, uma verdade, que poderá ser repetida, dentro em breve, também com respeito ao nosso próprio prelo que, com a colaboração dos colportores, divulga por tôda parte os protestos contra as heresias e iniqüidades de Babilônia.

Atualmente, neste País, como em muitos outros, as portas estão abertas para a distribuição da página impressa, mas não sabemos até quando. Por isso apelamos, por meio dêste artigo, a todos os prezados irmãos e irmãs que removam as supostas impossibilidades e se decidam a entrar na colportagem sem demora. Tornai-vos membros do grande ministério da literatura e colhereis ricas bênçãos para vós mesmos e sereis um meio de bênçãos para muitos outros. Diz a irmã White sôbre a importância desta obra:

"Não há obra mais elevada do que a da colportagem evangélica". Se existisse em nossa obra um ramo de maior importância que outro, êsse seria o de apresentar nossa literatura ao público, levando assim o povo a examinar as Escrituras Sagradas.

A colportagem tem suas predições proféticas nas Sagradas Letras. Só depois de os colportores terem feito sua obra é que a terra se iluminará com a chuva serôdia, pois, com o auxílio da literatura espalhada, o Espírito Santo esclarecerá a mente dos sinceros levando-os à decisão antes que a porta da graça se feche para sempre.

A ciência de ganhar almas para o reino de Deus é a mais elevada de tôdas as ciências.

Saiamos, pois, irmãos e irmãs, a fazer esta obra.

ESCREVEM-NOS

Distrito Federal, 9 de janeiro de 1960.

Chegou às minhas mãos um número da revista "Conselheiro da Boa Saúde", o qual me interessou pelos ensinamentos que, postos em prática, podem trazer relevantes serviços à humanidade.

Peço-lhes o favor de enviar-me mais dessa literatura que contém os grandes ensinamentos que educam o espírito e conservam o corpo.

G.C.S.

Uma pessoa de Camanducaia, 10 de novembro de 1959.

Peço-lhes que tenham a gentileza de enviar-me prospectos sôbre "A Verdade Presente", a fim de que eu possa saber qual a igreja que está com a verdade.

Atenciosas Saudações.

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

Diretor: **André Lavrik**

Redator responsável: **Ascendino F. Braga**

Escritório: **Rua Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452.**

Correspondência à **Editôra Missionária "A Verdade Presente" — C. Postal 10.007 — S. Paulo, S. P.**

Suplemento de "O Fiel Orientador"